
RESULTADO

6^A EDIÇÃO



MicroConto de Ouro



CASA BRASILEIRA DE LIVROS

Categoria MICROCONTO

Os textos são apresentados em estado de pré-revisão e não passaram por revisão editorial. Eventuais adequações realizadas tiveram caráter exclusivamente técnico ou de formatação, preservando-se o conteúdo original das obras.

Observação geral da organização e comentários sobre os microcontos primeiros colocados

Os comentários apresentados sobre os cinco primeiros colocados procuram destrinchar, de maneira sucinta, alguns dos elementos que, na leitura da banca, conferiram a esses microcontos um efeito e um valor literário diferenciados dentro do conjunto avaliado.

Esses comentários, naturalmente, **não pretendem esgotar as possibilidades de leitura das obras**. A literatura não se encerra em uma interpretação, tampouco pode ser inteiramente explicada por critérios técnicos. Um texto literário pode revelar sentidos diferentes conforme o leitor, o momento e a perspectiva de leitura; justamente por isso, os comentários da banca devem ser entendidos como uma exposição breve das razões que fundamentaram suas escolhas, e não como interpretações definitivas ou exaustivas.

Na seleção geral, buscamos aquilo que estabelece o regulamento do MicroConto de Ouro: **qualidade e mérito literário**, independentemente de estilo, tema ou extensão dentro dos limites previstos para o gênero. Ao mesmo tempo, reconhecemos, como também expressamente reconhece o regulamento, que nenhuma avaliação artística pode ser integralmente objetiva. Há nela interpretação, sensibilidade estética e juízo crítico. A banca assume com responsabilidade suas escolhas, mas não se coloca como detentora de uma verdade absoluta sobre a literatura — nem poderia fazê-lo.

Por isso, esperamos que um resultado de concurso literário seja recebido na dimensão que lhe cabe. **Quem não se classificou não deve tomar o resultado como um juízo definitivo sobre seu texto, muito menos como motivo para deixar de escrever**. Uma obra que não encontrou lugar nesta seleção poderá encontrar leitores, leituras e destinos completamente diferentes em outros contextos.

Por outro lado, **quem foi selecionado tem todos os motivos para se sentir verdadeiramente reconhecido**. A escolha ocorreu em meio a uma disputa acirrada, entre muitos textos de qualidade, como costuma acontecer nos eventos da Casa Brasileira de Livros. Alcançar uma das posições de destaque significa que o microconto conseguiu sobressair dentro de um conjunto especialmente competitivo e conquistar seu lugar por suas qualidades próprias.

Acima de tudo, prezamos pelo **espírito leve, saudável e lúdico do MicroConto de Ouro e do próprio gênero**: um espaço de exercício criativo, descoberta, síntese, experimentação e celebração da arte da palavra. Há vencedores e selecionados porque essa é a natureza de um concurso; mas a literatura, felizmente, é muito maior do que qualquer classificação.

Semifinalistas

- SEMIFINALISTA -

A cidade não desaparecia de repente

Becca Carvalho

Primeiro, os nomes das ruas sumiam das placas. Depois, histórias se desfaziam no meio das frases. As pessoas ainda sorriam umas para as outras, mas já não sabiam por quê. Era um apagamento silencioso, cuidadoso, quase gentil. Exceto para Lia.

242 caracteres

ID da inscrição:

9a3554a0-c1b1-40c8-98d7-d2c72191b2ab

- SEMIFINALISTA -

A febre

Malu Guilhermino

Acordou no colchão de palha tomada por febre demoníaca. Ouviu um resfolegar. Fachos intensos de luz violavam a janela. Arrancou a roupa à procura do vento. Fora, o negro andaluz erguia as patas dianteiras chamando para a noite. Na montaria, o homem que pousara pela manhã na estrebaria.

286 caracteres

ID da inscrição:

3824ff8b-45a1-4751-a6a3-e2c5d1d00fc0

- SEMIFINALISTA -

A notícia

Johan Moya Ramis

O emissário entrou na tenda, irrompendo no Conselho.
— Raptaram-na de novo! — gritava, em meio aos valentes.
Fizemos silêncio, consternados, alguns à beira das lágrimas.
Haviam se passado apenas alguns meses desde que retornáramos de Troia.

240 caracteres

ID da inscrição:

71338049-be36-4f82-b244-11317784dbdf

- SEMIFINALISTA -

A pergunta de Luísa

Lucimara Moreira Cardoso Manfrinato

Na educação dos filhos, evito telas. Funciona — dizem até bilionários da tecnologia. Mas, em casa, o celular resolve tudo: banco, mercado, receitas... Luísa observa. Um dia pede: “posso perguntar ao Google?”. Deixo. Ela pergunta: “Google, qual é o nome da sua mãe?”. E eu não tiro os olhos da tela.

296 caracteres

ID da inscrição:

e879a60e-6105-4ac6-9095-c21535907a90

- SEMIFINALISTA -

Almoço

Gabriela Gaio Castelo

Um movimento de mastigação à minha frente atraiu minha atenção. Enfermos têm horário certo para comer, então o que ele estava mastigando? Quando aquele vermelho surgiu, tive certeza. Edgar sempre me contara sua curiosidade em saber o gosto de uma língua humana, só não imaginei que incluía a própria.

300 caracteres

ID da inscrição:

14fced9e-1cbb-4179-b2bb-2f09a77b8852

- SEMIFINALISTA -

Café amargo

Acosta

Às 5h da manhã, a água quente atravessava o pó em silêncio. Ele esperava que o aroma do café trouxesse o cheiro dela de volta. Mas, enquanto o líquido escorria, via no filtro tudo o que não passou: a borra toda.

211 caracteres

ID da inscrição:

e40b1b49-882c-46a8-834d-aea7a44a3090

- SEMIFINALISTA -

Cais do Valongo (1811)

Ovídio Poli Junior

No Cais do Valongo o tráfico é intenso: no velho mercado negreiro chegam os pretos novos, recém-chegados das galés. Na vala comum do ancoradouro, em meio à maresia, Angola Congo Moçambique – e depois a pá de cal. Tanto negro soterrado pelo tempo, esmagado nas engrenagens da máquina mercante.

292 caracteres

ID da inscrição:

84235c4b-624a-4032-8b33-f83f36be0488

- SEMIFINALISTA -

Contraponto estelar

Marcio R. Castro

Foi em pé sobre as telhas, abismado ante o céu estrelado, que o menino teve uma revelação dolorosa: somos nada. Viu-se sozinho, ciente de sua pequenez. Mas algo lhe veio de súbito, feito um meteorito: esse nada é tudo que temos. Pôde dormir. E sonhou que guardava no bolso, todas pra si, as estrelas.

300 caracteres

ID da inscrição:

85af5e4f-3bd1-4374-a2bd-90e9bd1949c3

- SEMIFINALISTA -

Cosme de Farias

Guará Arruda

Agora é só descer pela Ladeira da Paz. Meu pé já dói. Carai, será que a Nanna me daria um salgado? Sei não, é cedo demais. Carai! A polícia! Melhor voltar. Se bem que nasci de um desses e, se nesses nove anos não apareceu, nem deve saber que eu existo. Minha mãe só sabe falar que ele é da Civil.

296 caracteres

ID da inscrição:

9c9c25f1-9449-444d-8789-a2e60fa4c41d

- SEMIFINALISTA -

Céu de prateleira

Leonardo de Cassio

Onde o rio antes cantava, a seca cavou um cemitério de canoas. Pelo rádio, o governo leiloava as nuvens da estação. A avó, com a garganta feita de lixa, viu o neto lambar o próprio suor. A miséria sempre inova: o apocalipse não chegou a cavalo, mas com código de barras.

270 caracteres

ID da inscrição:

fe082173-79e0-428f-a6d2-0353ccae0b8e

- SEMIFINALISTA -

Depois do final

J. L. Águedo-Silva

Terminara o sofrimento. Saiu do cemitério e ouviu as condolências dos poucos que tinham ido. Voltou para o carro, deu um longo suspiro e partiu. Ainda haveria muito a ser feito. Daria tempo?... Em casa, o cachorro procurou quem faltava. Paciência. Lavou mãos e rosto e largou-se na cama.

287 caracteres

ID da inscrição:

7caea47e-c60d-40fa-8f2c-6b7c0958579c

- SEMIFINALISTA -

Desaforado

Marisa Monzani

“Você vai pagar com a vida!” – ameaçou o irmão mais novo querendo tomar posse da casa, na qual morava de favor, para viver amasiado com a sobrinha postiça - especialista em lustrar piso branco com cera vermelha, adubar plantas com sal e misturar os guardanapos de cozinha com panos de bunda.

292 caracteres

ID da inscrição:

ad8d67fd-a88c-42c4-ad7c-299fc2ec7ad1

- SEMIFINALISTA -

Espera

Pedro Bittencourt Jr

Acostumado à rudeza das tempestades do sul, o homem cresceu escutando a frase: "Sempre que choveu, parou". Quando a mulher saiu para fazer compras, e não retornou ao rancho, ele ficou por treze dias e treze noites a espiar o céu, sem pegar no sono, clamando pela primeira nuvem.

278 caracteres

ID da inscrição:

5a998d21-c564-45cb-85de-9d0c3f2429a0

- SEMIFINALISTA -

Espécie arredia

Karen Passarella

O humanoide aproximou-se do filhote.
— Que gracinha!
A *Homo sapiens* sorriu. — Tem três meses.
— E é macho ou fêmea?
Ofendida, agarrou sua prole e foi embora.
Pelas orelhas mutiladas, deveria ser fêmea.

201 caracteres

ID da inscrição:

6ad95764-90fa-40ea-b591-f5ac873831e4

- SEMIFINALISTA -

Fio da meada

Milena Vargas de Oliveira

Crochetava enquanto cochichavam na repartição.

Achavam que não ouvia além da agulha chiando no fio.

Num dia de chuva, ouviu o chefe falar da sua demissão.

Chamou-o:

— Se me demitir, conto dos chás na cozinha, a portas fechadas, que a copeira só serve para a chefia.

Crochetou até aposentar.

290 caracteres

ID da inscrição:

ccfe6a07-8347-45fc-9568-78b3a22d2c4e

- SEMIFINALISTA -

Formação de consenso

Felipe Fortaleza

Fumaça ao longe. Duas aves comem entranhas:

— Esta era de um bravo expedicionário.

— Já este era um covarde, só falava por sua arma.

— Um homem forte.

— Um bêbado.

— Um idealista.

— Um fanático.

Notando que são duas pontas do mesmo intestino, uma ave devora a outra e diz:

— Um só epitáfio basta.

297 caracteres

ID da inscrição:

15369950-bafc-47f1-b69b-1189d3ba51d5

- SEMIFINALISTA -

Fuga adolescente

Leonel de Alencar Moreno

A chave girava duas vezes na porta.

Na mesa, horários, regras e silêncios alinhados como talheres.

A mãe vigiava pelos olhos do relógio; a filha respirava pela fresta da janela.

Entre cadeados e cadernos intactos, crescia um grito que não cabia na casa.

253 caracteres

ID da inscrição:

9eb3c5bf-4388-4155-8f78-c34cba62f67a

- SEMIFINALISTA -

Interpretação

Luísa Vasconcelos

O grupo de garotos me rodeou, furibundo, e ordenou: “meça bem suas palavras”. Trêmulo, puxei a régua da mochila e a pus rente à língua. Antes que pudesse mensurar o tamanho da palavra “parem”, o dente já tinha voado da boca.

224 caracteres

ID da inscrição:

d9fb4ae4-725a-4ccd-95fb-a47f40f10fe7

- SEMIFINALISTA -

Inventário

Leonardo Glidiz

No fundo da gaveta, um brinco sem par e dois ingressos de um filme ruim. Três gramas de passado que pesam mais que toda a mudança no caminhão. No banco do carona, o lugar vazio dela ainda é o espaço mais vasto que já tentei preencher.

234 caracteres

ID da inscrição:

67b3b478-f5e6-4757-87a1-f797fbad6837

- SEMIFINALISTA -

Lobby

Gilberto de Almeida

Augusto, lobista experiente do setor de destilados, saía do Congresso, vitorioso. Terno impecável, sorriso de quem dobrara a oposição. Tropeçou num miserável embriagado:

— Filho da P...

Afastou-se atordoadado, limpando, com o projeto de lei, os calçados de cromo escocês.

271 caracteres

ID da inscrição:

911a23ce-f32c-4102-a683-396bd7498c80

- SEMIFINALISTA -

Maré interior

José Daniel de Almeida Soares

Sentou-se diante do mar como quem procura algo.
Respirou fundo, ouviu as ondas, seguiu o horizonte com os olhos.
Depois de algum tempo encontrou três coisas:
um pouco de calma,
um pouco de frio
e areia suficiente para encher os sapatos.

236 caracteres

ID da inscrição:

f2136c6b-56bf-470f-9a1e-07adca49c269

- SEMIFINALISTA -

Me livro ao máximo

AloneGirlThinking

Quero me deixar para trás. Penso em dizer que vou ao mercado e, como uma mãe desnorteada, desaparecer — me deixar no nada, como uma criancinha órfã.

Mas não posso.

Então eu jogo fora meus desenhos e minha coleção de pedras, e coloco minha camisa favorita para doação — me livro ao máximo de mim.

297 caracteres

ID da inscrição:

442dc870-2703-48ec-b534-4bf96b54d831

- SEMIFINALISTA -

Metamorfose incompleta

Poeta Bollmann

Quando menino, gostava de se imaginar uma lagarta. Sonhava que um dia passaria pelo casulo e ganharia asas.

Quinze anos depois, com a bandeja na mão, somente a gravata era borboleta.

184 caracteres

ID da inscrição:

d6f3c2e9-ac1a-41ce-ba47-b5a00833779a

- SEMIFINALISTA -

Modo avião

Otaviano Lacet de Lima Segundo

Depois que o marido morreu, ela continuou enviando mensagens para o celular dele durante três anos. Receitas, fofocas, fotos do céu ao entardecer, previsões de chuva. Nunca pediu resposta. Alimentava a saudade como quem acende vela para um santo elétrico.

255 caracteres

ID da inscrição:

e27539cc-0bd9-44f2-be24-2d30298b0d3f

- SEMIFINALISTA -

Não matar engorda

Bernardo Salgado Pinto Oliveira

Coco Ralado era matador de aluguel, bandido perigosíssimo — uma vez um tiro de raspão na cabeça acertou-lhe em cheio o apelido. Quando conheceu Leite Condensado, foi paixão à primeira vista; pesou e por fim consentiu em deixar o crime. Só não anteviu um probleminha nessa balança: não matar engorda.

299 caracteres

ID da inscrição:

4f53a1d3-a61c-45b6-b25c-d4973b6e5681

- SEMIFINALISTA -

O cravo

Leo Sevyabricker

Era uma relação aberta, sem cláusulas nem asteriscos. Tudo era permitido. Até o dia em que Ana perguntou: "Quem foi a piranha que espremeu seu cravo?". Durante anos, superaram a sombra do ciúme. Mas o sonho encantado da poligamia encontrou, enfim, o seu ponto final: um pontinho preto, duro e seboso.

300 caracteres

ID da inscrição:

17f3496d-a7d5-4584-abd1-552e98a2ba2e

- SEMIFINALISTA -

O galho

Rossana Chiara Cordeiro Cavalcante

Impulsivamente, Ana pendurou-se no galho. O estalo foi seco; o estrondo, definitivo. No chão, ela tornou-se paisagem: terra, lama, limo e gravetos. Sob os olhares curiosos da plateia, Ana riu. Havia caído, sim, mas o galho agora era só dela, e aquele balançar seguiria seus passos para além da queda.

300 caracteres

ID da inscrição:

4a502a53-62d4-45de-8e7f-d1421d3d9a0b

- SEMIFINALISTA -

O nome do chão

Ana Kolodji

Quando menina, eu cria que o mundo apenas vicejava.

Hoje sei: era você, mãe.

Silente como o orvalho que amacia a madrugada,

firme como o húmus que sustém a raiz invisível.

Cresci pensando que apenas crescia.

Mas nenhuma árvore frondesce sem chão.

E o chão,

desde sempre,

era o seu amor.

286 caracteres

ID da inscrição:

699b8c46-e4e4-441e-84c5-7d5eed6d0db1

- SEMIFINALISTA -

O roteiro do luto

Fabio Lopes Araujo

Estava em busca de uma histérica. Queria ter certeza de que se esgoelasse sobre seu caixão.

91 caracteres

ID da inscrição:

dcfc105b-d1cf-43af-8488-6731a86d601b

- SEMIFINALISTA -

Ouve-se do buraco no peito

Diogo Bernadelli

Mulher no mato do acostamento, buraco de bala no peito. Uma lagartixa escala o corpo magro, contorna o mamilo e deita a língua no buraco. O bicho não é tão diferente dum torrão de asfalto seco.

Duas crianças viram. Fugiram nas barrafortes sem encostar as bundas nos selins.
Porque eram puras.

292 caracteres

ID da inscrição:

5ca5fcd9-f8b5-444c-b370-966f5e5f9c54

- SEMIFINALISTA -

Questão de gênero, número e... graus

Detlev Maiquel Bahr

Depois das férias, encontro uma jovem mulher no caminho para o trabalho. Antes não era um rapaz? Serão gêmeos? Idênticos, não fosse pelo gênero assumido. A bicicleta e os óculos de graus altíssimos parecem os mesmos. Através destes, ele voltava os olhinhos para o chão, e ela agora encara os meus.

297 caracteres

ID da inscrição:

0aa25baa-65f3-49c4-a79f-02c7ced575c2

- SEMIFINALISTA -

Raízes da China velha

Débora Pinheiro

Por mil anos, ataram-lhe os pés para fazê-los flor no vaso dourado da beleza cativa. Um século bastou para que sua terra tocasse o céu - potência erguida sobre raízes que guardam a escura memória do solo que a conteve.

218 caracteres

ID da inscrição:

19da0a41-18d1-452e-9a5c-01d7849ad29b

- SEMIFINALISTA -

Restos

Emanuelle Coelho

Ela foi deixando partes pela casa:
um gesto na pia,
um nome no espelho,
um cansaço dobrado na cama.
Quando saiu, não levou nada.
Dias depois, varreram o chão —
e ainda havia dela.

180 caracteres

ID da inscrição:

b88f2612-cc45-4c8f-b200-d8f135c8716d

- SEMIFINALISTA -

Templo

Carla Lopes

Passados 10 anos, Isadora espantou-se: a rua, a porta, as paredes, a escadaria, as cadeiras alinhadas no salão, o púlpito – era tudo tão ínfimo, como se feito para traças. Tinha crescido em demasia.

198 caracteres

ID da inscrição:

c68d5ab0-36e1-49f0-915b-d719c5a8c353

- SEMIFINALISTA -

Tom e Jota, os grilos falantes

Antonio Carlos dos Santos Barros Bandeira

Sob o brilho da canafístula, Tom e Jota duelavam com Cícero e Epicuro. Entre o Olimpo das Cabeceiras e o barreiro das Mamonas, o "foie gras" era de angu. No fim, as letras se curvaram ao sangue: o orvalho da serra é o mesmo que mata a sede no vale. Cada grilo, enfim, era dono de seu próprio Olimpo.

299 caracteres

ID da inscrição:

06dd3ec9-9542-4516-856a-cc10cf759a9e

- SEMIFINALISTA -

Vitórias-régias

M. Silva

Uma dose de cachaça foi tudo o que ingeri pela manhã.

Ela desceu rasgando minha garganta, quente como a baba de satã. Entretanto, parece ter surtido efeito.

Como um potro eu parti. E nada — nem petricor, nem conversa fiada —, nada pôde segurar minhas rédeas.

Jazo no lago das vitórias-régias.

289 caracteres

ID da inscrição:

ad30231a-d0a0-4012-8fdb-c14308a72174

- SEMIFINALISTA -

Viver na palavra

Sara Duim

Escreveu.

Ao menos ali podia dar à vida o fim que quisesse.

59 caracteres

ID da inscrição:

d0f2ad21-fbdc-49bd-b51a-f95fd40576a3

Finalistas

- FINALISTA -

Causa da morte: Semana Santa

Caroline Yuassa

Atesto, para os devidos registros, que Gadus morhua, vulgo Bacalhau, foi encontrado dessalgado, temperado e confitado, acompanhado de douradas batatas e adocicados pimentões, em travessa adornada com ramos de louro, prestes a ir à mesa. Encontrava-se sem cabeça, cujo paradeiro segue desconhecido.

297 caracteres

ID da inscrição:

7ae54470-9904-487b-a171-023e12da998c

- FINALISTA -

Depois da festa

Cordelia Ross

Enchi minha casa com lixo do melhor tipo. Guardei cada rabisco, mancha e rasgo. Lacres de cervejas divididas com amigos, boletos que ela usava como porta-copos. Aqui, não há vergonha. Sou só mais uma embalagem: usada e vazia, mas parte do todo. Em paz com os restos e ratos.

274 caracteres

ID da inscrição:

69462f81-4407-4525-87ad-1815d5021896

- FINALISTA -

Diamantes brutos

Ovídio Poli Junior

Em Lisboa e Amsterdã, joalheiros tentam a todo custo remover ranhuras e o torrão de terra que sempre vem com o diamante. Não se vê na lapidação ou no prisma do mineral o furor das lavras. Não se vê na lápide, sepulcral, o suor de Vila Rica – nem o sangue que se verteu no patíbulo.

281 caracteres

ID da inscrição:

fc9dee88-75b7-4537-b0b4-b68d0a476fd3

- FINALISTA -

Fenomenologia do intervalo

Túlio Rocha

Escrevo para não desaparecer. Ainda que cada frase seja um espelho irregular que devolve sempre menos do que sou.

Quando termino, percebo que não fui eu quem escreveu — foi o vácuo entre o que julgo ser e a pretensão do reflexo.

229 caracteres

ID da inscrição:

83c13bbb-e374-4425-8bbc-4fed4b89b2d7

- FINALISTA -

Fresta

Breno Rodrigues

Desparafusou o piano. No limbo dos martelos, encontrou muitas partituras, algumas lapiseiras, dois bilhetes e, em meio à poeira, o dedo que faltava na mão direita do solista.

174 caracteres

ID da inscrição:

4b323cc4-1a4f-4643-9983-f09bca1fa146

- FINALISTA -

Quando Alice se tornou economista

Thiago Enzébio

O Chapeleiro Maluco a fitou nos olhos, a mão trêmula sobre a xícara vazia:

- Diga-me, se a população diminuísse, você imprimiria gente para aumentar o PIB?

Alice ajustou os óculos, consultou suas planilhas e não hesitou na resposta:

- Geraria inflação.

252 caracteres

ID da inscrição:

b893135d-0035-435f-9f6f-16c968e648c8

- FINALISTA -

Sicário

Pedro Bittencourt Jr

Eu não vou mentir, que não sou louco, doutor, ainda mais na Delegacia. Estavam bem grudadas, as duas. Línguas coladas, os peitos pra fora, mãos nas coxas. Alguém tinha que apartar. Acertei primeiro a crespia, depois a loirinha. Eram 23h. Que isso não é horário de moça direita ficar de sururu na rua.

299 caracteres

ID da inscrição:

1baf13ee-2cff-459b-b520-df6ec8c6508c

- FINALISTA -

São Lourenço

Izzy Gomy

Fim de tarde lúgubre. Um pica-pau pousou e partiu, exigindo apenas o meu olhar. No céu, tucanos-de-bico-verde revoaram após a chuva. Escondido, o sol insistia em se pôr radiante, enquanto minha avó se despedia. Naquele parque com nome santo a brisa soprou leve, como o último fôlego de vida na terra.

300 caracteres

ID da inscrição:

c00b732e-fafb-4033-899b-4e40f5c35cfd

Primeiros Colocados

O sentido da vida

Fabricio Jacobsen

Ao olhar ligeiro, apenas um ser errante, de estômago inquieto e amanhecer incerto, à mercê do indelicado toque da fria noite. Mas o gato encantava-se com o cair irregular da neve e brincava com os flocos, como se feitos para este fim...

Não era ele o errante.

259 caracteres

ID da inscrição:

ae90525d-c68d-4236-bd63-65b44df64ffe

Comentário:

“O sentido da vida” parte de uma imagem aparentemente simples para produzir uma delicada inversão de perspectiva. O gato, inicialmente apresentado sob o signo da errância, da fome e da incerteza, revela-se capaz de encontrar encantamento justamente no ambiente que o olhar humano interpreta apenas como adversidade. A brincadeira com os flocos de neve desloca o sentido da narrativa e prepara um desfecho breve e eficaz: “Não era ele o errante.” Com isso, o texto devolve a pergunta ao próprio observador e sugere, sem explicá-la, uma reflexão sobre presença, liberdade e a capacidade de reconhecer sentido nas pequenas experiências. Dessa forma, um microconto que começa perguntando, implicitamente, como pode viver quem não tem quase nada, termina perguntando quem, afinal, sabe verdadeiramente viver.

O abraço do rio

Gracielle Castro

Quando o menino desapareceu nas águas turvas, os homens se juntaram para pelear contra o rio. Tentavam barganhar, convencê-lo a devolver o garoto. Ele parecia dançar sob a correnteza e, sem resistência, entregou-se. Ao fundo, os gritos suplicantes da mãe anunciavam o último abraço do rio.

290 caracteres

ID da inscrição:

aedcd55e-1ad1-414b-9fca-d8aa528a1654

Comentário:

“O abraço do rio” transforma uma cena de afogamento em um embate simbólico entre o homem e uma natureza investida de vontade própria. Ao fazer dos homens personagens que “pelejam”, “barganham” e tentam convencer o rio a devolver o menino, o texto amplia uma tragédia concreta até conferir-lhe dimensão quase mítica. Destacam-se o contraste entre o desespero dos que lutam na margem e a imagem inquietantemente delicada do menino que parece “dançar sob a correnteza”, além do uso preciso da mãe no desfecho, cuja súplica devolve toda a dimensão humana à cena. O título se completa na última frase, quando o abraço, gesto de afeto e proteção, converte-se definitivamente em imagem de perda.

Raiz

Ana Carolina Meira de Souza

As folhas secas da floresta pinicam minhas costas. Sinto o cheiro castanho da troca de estações. Os insetos se afastam e brindam, as árvores deixam o sol bisbilhotar. O mergulho no plantio é suave, até ser sombra no quadro sereno. Quando você entrar em mim, será doce e azedo como uma ameixa verde.

298 caracteres

ID da inscrição:

c48ec891-50a2-4f1d-b690-b7047a47342c

Comentário:

“Raiz” constrói uma atmosfera de rara densidade sensorial, aproximando corpo e natureza até tornar indistintos os limites entre ambos. O “cheiro castanho” da mudança das estações, o sol que “bisbilhota” entre as árvores e o corpo que mergulha no “plantio” compõem uma paisagem ao mesmo tempo concreta e simbólica. A passagem das estações deixa de ser abstrata e ganha matéria. A narrativa se destaca sobretudo pela ambiguidade com que aproxima erotismo, morte, fertilidade e retorno à terra, sem reduzir suas imagens a uma única interpretação. O título sintetiza esse movimento de pertencimento e transformação, enquanto a imagem final da ameixa verde encerra o texto com uma combinação incomum de delicadeza, estranhamento e potência sensorial.

Finas fatias de fel

Dani Brandão

Começou picando a carne em cubos e as frutas em filetes. Depois, partiu o tempo em porções cada vez menores. Fracionou o sono e os sonhos. O corpo foi fácil separar em partes, já não era todo seu há décadas. Contentou-se com conversas picadas e palavras abreviadas. Do desejo, restaram as migalhas.

298 caracteres

ID da inscrição:

9b4da839-704a-422b-88a1-de39cd9f3519

Comentário:

“Finas fatias de fel” constrói sua força por meio de uma metáfora rigorosamente sustentada: aquilo que começa como o simples ato de cortar alimentos passa a reger, pouco a pouco, toda uma existência. Tempo, sono, sonhos, corpo, linguagem e desejo são submetidos à mesma lógica de divisão, compondo o retrato de uma vida progressivamente fragmentada. Destaca-se especialmente a precisão com que o texto parte do concreto para alcançar dimensões afetivas e existenciais, sem abandonar sua unidade imagética. Ao final, as “migalhas” do desejo completam com coerência e amargura uma narrativa em que forma e conteúdo se refletem mutuamente.

- 1º LUGAR -

Última dobra

Sabryne Amaral Martins

Ao arrumar a gaveta dele, encontrei o lenço ainda com o nó. Desatei devagar, como se soltasse sua mão.

102 caracteres

ID da inscrição:

669e021f-673c-4abd-9f30-9b916d1a1341

Comentário:

“Última dobra” é a transformação de um gesto mínimo em uma despedida inteira. Ele não simplesmente narra a morte: narra o instante em que o sobrevivente precisa começar a desfazer aquilo que a morte deixou intacto. Isso é extremamente sofisticado e evoca a quintessência do gênero, dialogando com microcontos que primam pela extrema economia — como o vencedor da primeira edição do evento. O lenço ainda atado preserva materialmente a presença de quem já não está, enquanto o ato de desfazer o nó se converte, na imagem final, em soltar sua mão. Com extrema economia, o texto constrói passado, ausência e luto sem nomeá-los, confiando à imagem e ao subtexto toda a sua carga emocional. O título amplia essa leitura ao fazer da última dobra do tecido também o último vínculo que resta desfazer. É um microconto de grande precisão, delicadeza e potência afetiva — por isso conquistou o primeiro lugar.